

Crianças longe da escola

Anuário Estatístico que será lançado pelo Iplan-Rio revela o crescimento da evasão escolar entre os alunos da rede municipal

FLÁVIO ARAUJO

O Anuário Estatístico do Rio, referente a 1995 e que será lançado até novembro pela Empresa Municipal de Informática e Planejamento (Iplan-Rio), traz à tona um velho fantasma da educação na cidade: a evasão escolar. A cada ano, um número maior de crianças e adolescentes começa a freqüentar as aulas, mas não chega ao fim do curso. No ano passado, 10,1% dos inscritos na rede municipal — cerca de 69 mil alunos — abandonaram os estudos. Em 1990, o índice era de 6,03%.

A evasão fica ainda mais evidente quando se observa a diferença da quantidade de estudantes entre a 1^a e a 8^a série. No ano passado, 94.771 crianças foram matriculadas na 1^a série nas escolas municipais. Na 8^a série, um número bem menor: 41.376. Situação comprovada pela evolução dos números ao longo dos anos. Em 1990, 107.039 crianças estavam inscritas na 1^a série, alunos que, em 1995, deveriam estar na 6^a série. Só que, no ano passado, o número de alunos da 6^a série era de 64.033.

A secretaria municipal de Educação, Regina de Assis, reconhece o problema, ainda que discorde da metodologia empregada pelo Iplan-Rio. "Como muitos alunos se inscrevem em mais de uma escola, de-

vemos usar o número de matrículas na época do primeiro conselho de classe", diz, acrescentando que a estatística de evasão da secretaria em 1995 foi de 6%. O quadro, segundo ela, se deve a dois motivos principais: os problemas sociais e a qualidade do ensino. Para ela, a solução do problema só deve vir a médio prazo. "Será necessário um trabalho de quatro a sete anos para começarmos a ter uma revisão dos índices de evasão", avalia.

Programas — Para diminuir o percentual de evasão nas escolas, a secretaria apostou em dois programas. Um é de bolsas de alimentação, desenvolvido em parceria com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social. "Quinze mil alunos já são beneficiados", conta.

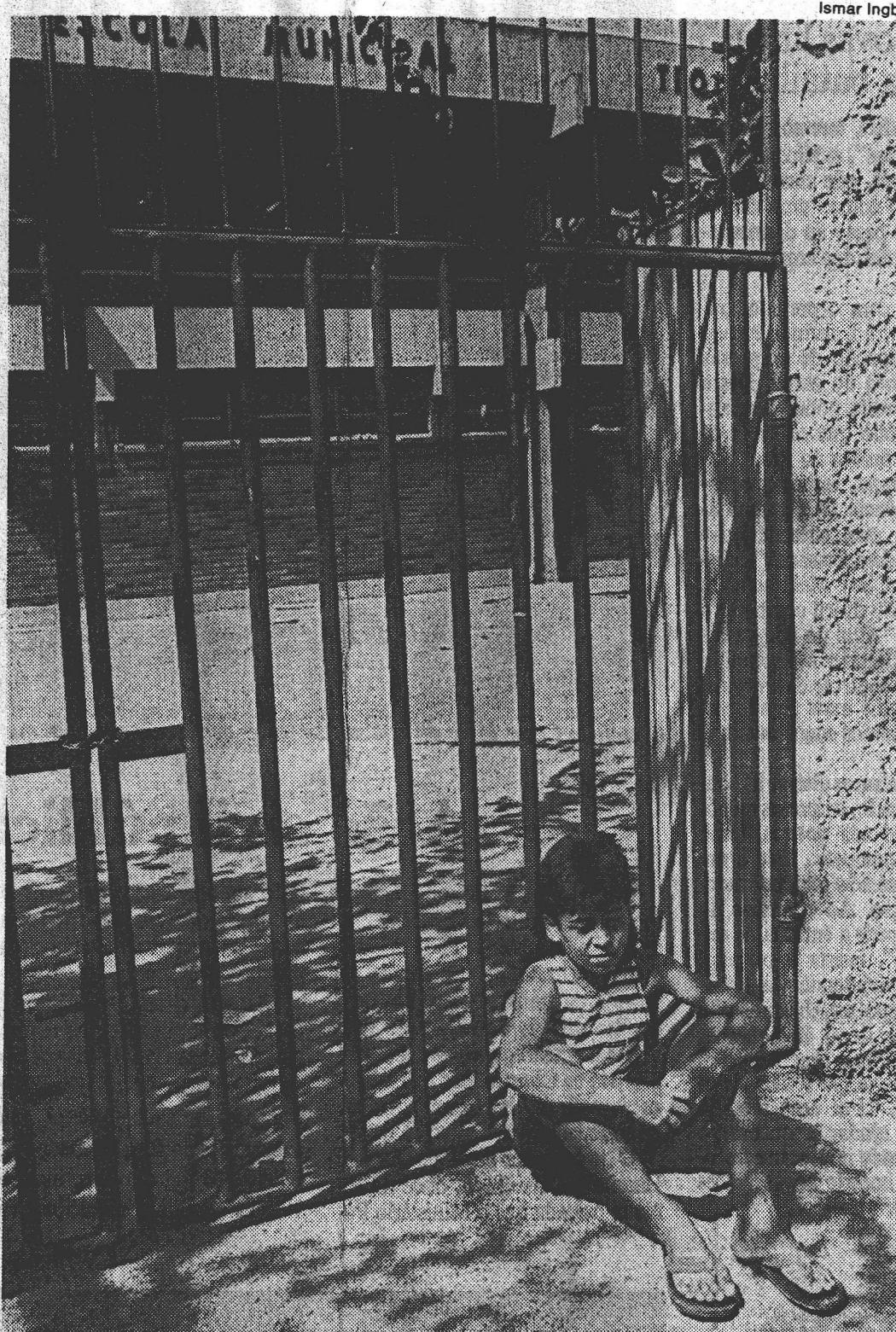
Por outro lado, a Secretaria de Educação está implementando o Programa Multieducção. Entre outras mudanças, ele faz alterações no currículo escolar e diminui o nível de exigência para que o aluno passe de ano, o que deve levar a uma diminuição do percentual de repetência nas escolas. "Um dos objetivos do Multieducção é manter a criança na escola. Se ela repete um, dois anos, desiste de estudar", ressalta a pesquisadora do Iplan-Rio Maria Martins, responsável pelos dados da área de educação no anuário.

Educação

A EVASÃO ESCOLAR NO 1º GRAU*

	Matrícula inicial	Saíram	Percentual(%)
1990	589.653	35.571	6,03
1991	604.085	40.793	6,75
1992	648.853	45.577	7,02
1993	673.590	48.325	7,17
1994	689.179	59.702	8,66
1995	685.093	69.222	10,10

*A prefeitura é responsável por todo o ensino público de 1º grau na cidade



Ismar Ingber

Marcelo Gomes Fernandes já passou por quatro escolas e ainda não conseguiu sair da 1^a série